

Relações objetais em mulheres com câncer de mama*

Rita de Cássia Gandini¹, Jussára C.V.D. de V. V.da Silva², Erika F.Wutke³,
Iveti P.Rosa e José T.Rosa⁴

Os objetivos da pesquisa foram investigar as relações objetais de mulheres com câncer de mama, comparando dois grupos em fases diferentes, antes e após a cirurgia. Foi aplicado e analisado o Teste das Relações de Objeto em dois grupos: no Grupo B, com 16 mulheres que já tinham sido submetidas a cirurgia e para 15 mulheres que ainda aguardavam a decisão sobre a data em que se submeteriam à mastectomia, isto é, estavam no grupo A, denominado pré-operatório. As mulheres tinham idade superior a 29 anos. As mulheres do Grupo B, que haviam feito mastectomia, freqüentavam grupos de acompanhamento psicológico durante pelo menos seis meses após a cirurgia. Com a análise quantitativa pela Escala do Sistema Tensional Inconsciente Dominante (Rosa, 1988) verificou-se que a comparação das médias dos pontos obtidos pelas pacientes dos dois grupos não foi estatisticamente significativa (média 2,29, no Grupo B e 1,70 no Grupo A). O *t* observado foi igual a 1,27 sendo menor que o *t* crítico de Student, com 29 graus de liberdade e nível de significância de 5%, igual a 1,7. No entanto, na lâmina B2 (9) o grupo B, de pacientes que tinham feito mastectomia, apresentou, de modo estatisticamente significativo, maior equilíbrio adaptativo do ego quando comparado com as pacientes que ainda não tinham feito cirurgia, nem iniciado qualquer outro procedimento terapêutico ($p < 0,05$). Na série C houve um ligeiro aumento do equilíbrio adaptativo nas relações de objeto após o acompanhamento das distorções perceptivas. No pré-operatório as pacientes mostram menor integração do ego, usando mais intensamente os mecanismos de negação da realidade psíquica, identificação projetiva, e escotomização como defesa contra as fantasias arcaicas do objeto idealizado e perseguidor. Durante o acompanhamento psicológico, na relação transferencial com o psicólogo estes temores e fantasias de perseguição são atenuados, conforme demonstram as mudanças na lâmina B2.

Palavras chave: Câncer de mama, relações objetais, mastectomizadas.

Abstract

The objectives of this investigation were to find out object relations of women with breast cancer and think about the clinical process of their psychological care and to make follow-up and statistical comparisons of the adaptive equilibrium between two different phases, pre and post surgically intervention. The Phillipson's Object Relations Test was applied in two groups, and after analyzed: in Group B there were 16 women who had been already mastectomyzed and the 15 women of Group A were waiting for a final physician's diagnosis about her mastectomy, i.e. they were in a pre-surgical group. The women were all older than 29 years. After the surgical intervention of mastectomy, the women of Group B were assigned for six months of group psychological counselling. The statistical analysis of the Object Relations Dominant Scale of Unconscious System (Rosa, 1988) showed no significant difference between the two groups (mean was 2,49 in Group B and 1,70 in Group A). The observed *T* was 1,27, less than the critical value of 1,699 of the Student's table, with 29 degree of freedom and significance level of 5%. However, in the B2 plate (9), Group B composed by patients who had been mastectomyzed and were counselling groups had shown higher adaptive equilibrium than the Group A, the pre-surgical one ($p < 0,05$). Among the color plates of Serie C, there was a little progress in the positive object relations, resulting in a better adaptive equilibrium immediately after conclusion of group psychological counselling, resulting in a less distorted perception of reality. During the pre-operation the patients showed a less integrated self, and were using more intensively the defense mechanisms of negation of psychic reality, projective identification and the scotomization was used as a

* Trabalho realizado no Ambulatório e Enfermaria de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

1. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia e Membro Associado da Associação de Psicoterapia e Estudos Psicanalíticos (A.P.E.P.).

2. Mestre em Psicologia Clínica e Membro Associado da

A.P.E.P.

3. Psicóloga do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

4. Docentes de Psicologia e Membros Associados da A.P.E.P.

Endereço para correspondência: Rua Paraíba, 1795 apto 22, Martha Helena, CEP 38405-342, Uberlândia, MG.

protection against the early phantasies of idealized and persecutory object. Toward the psychological counselling process, the transference reactions showed that the dread and persecutory intensity of these phantasies were decreased, according to the conclusions of the analysis from stories told in plate B2 of the Phillipson's Object Relations Test.

Key words: Breast cancer, object relations, mastectomized women.

Introdução

Este trabalho refere-se ao estudo de um grupo de mulheres com câncer de mama atendidas pela Equipe do Setor de Mastologia Maligna do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

A preocupação com este tipo de paciente tem levado a equipe a uma reflexão e a um desejo de aperfeiçoamento nas questões terapêuticas.

Como referência deste trabalho utilizamos resultados e discussões apresentados no I Congresso Luso-brasileiro de Saúde Mental, em 1991, e no XIII Congresso de Rorschach e Métodos Projetivos em Paris (1990). Naquela ocasião chamou a atenção o quadro depressivo especial destas mulheres que oscilavam entre a depressão (CID-9: 300.4) e estados de melancolia.

Pela dificuldade de acompanhar (follow-up) todas as mulheres atendidas pela Equipe de Psicólogas optou-se por fazer uso das conclusões até então descobertas e enfrentar o desafio na formação de novos grupos de atendimento.

O uso de técnicas projetivas e sua aplicação na psicoterapia permite a reflexão maior no jogo interpessoal entre terapeuta e paciente, podendo apontar direções no trabalho transferencial e contra-transferencial, bem como avaliação dinâmica e estrutural da personalidade (Meerwein, 1976; Florez, 1979; Phillipson, apud Verthelyi, 1983; Gandini e Pellegrino-Rosa, 1990; Georgoff, 1990 e Mahmood, 1990).

Pela riqueza exploratória do Teste de Relações Objetais de Phillipson (1955) pode-se entrar em contato com a manifestação do mundo interno de relações objetais do indivíduo a qual determina o modo fundamental das relações da pessoa com as outras no mundo externo. Este mundo interno é o resíduo das relações do indivíduo com as pessoas das quais dependeu para a satisfação das necessidades primitivas da infância e as primeiras etapas da ma-

turação. A maneira como o indivíduo faz uso para manter uma boa relação com o objeto incorporando o "bom" e rejeitando o "mau", vai se diferenciando de acordo com o desenvolvimento do ego. A frustração ou êxito da maneira de lidar com os objetos determinam as formas usadas para aliviar a tensão interna.

Para lidar com estas questões dentro de um atendimento institucional, buscou-se as contribuições de Wolberg (1977), particularmente sobre as Variedades de Psicoterapia, uma vez que não se propõe reestruturar a personalidade destas mulheres e sim restaurar o equilíbrio adaptativo do ego. As abordagens usadas na Psicoterapia Suportiva focalizam o trabalho terapêutico para a orientação, manipulação ambiental, externalização de interesses, reassseguramento, persuasão, catarse emocional e dessensibilização e sugestões positivas.

Heath e Atkinson (1989) ampliaram a esfera de ação das contribuições da psicoterapia breve considerando a solução-orientação de comportamentos que ou obtiveram êxito ou fracassaram.

A técnica do grupo suportivo para pacientes com câncer mostrou-se satisfatória dando oportunidade aos pacientes de compartilhar sentimentos, obter informações e desenvolver suporte psicossocial (Berger, 1984; Zimpfer, 1989).

Trabalhando com mulheres com câncer de mama e metastase, Spiegel (1981) apontou que a intervenção através de grupos suportivos tem resultados psicológicos benéficos. Num trabalho posterior Spiegel e Glafkides (1983) acrescentam que a discussão da experiência do estado emocional entre os membros do grupo melhora a auto-imagem e as relações interpessoais com os familiares.

Pretendemos relatar a seguir uma experiência institucional junto a mulheres com câncer de mama.

Objetivos

1. Investigar o sistema psicodinâmico tensional da personalidade de mulheres com câncer de mama: pacientes na fase pré-operatória e pacientes na fase pós-operatória com acompanhamento psicológico;

2. Analisar resultados no Teste de Relações Objetais obtidos nos dois grupos de mulheres, verificando a qualidade das relações objetais e capacidade de refazer vínculos afetivos;

3. Avaliar as técnicas de atendimento psicológico para este tipo de paciente.

Método e material clínico

Foi aplicado o Teste de Phillipson em dois grupos de pacientes:

Grupo A com 15 mulheres que aguardavam a decisão sobre a data a que se submeteriam à mastectomia, considerando grupo da fase pré-operatória;

Grupo B com 16 mulheres que já tinham sido submetidas à cirurgia, considerado grupo da fase pós-operatória e que fazia acompanhamento psicológico há pelo menos seis meses.

Todas as mulheres tinham idade superior a 29 anos e baixa escolaridade, sendo cinco analfabetas, vinte e quatro com o primeiro grau incompleto e duas com segundo grau completo. Quanto ao estado civil catorze são casadas, oito são viúvas, oito solteiras e uma é separada. No que se refere à profissão, duas trabalham em serviços administrativos, sete em serviços domésticos gerais, uma é auxiliar de enfermagem, uma costureira, uma professora e as demais não exercem profissão.

Com referência à condição socioeconômica, todas são de classe baixa, à exceção de duas que pertencem à classe social média-baixa.

A análise de interpretações do Teste de Phillipson foi realizada de acordo com as regras do Manual do Teste de Relações objetais (Phillipson, 1955) acrescida dos estudos de Tolentino Rosa (1988) para a análise quantitativa.

Esta escala adaptada contém de um a sete pontos para avaliar o grau de hostilidade nas relações

objetais e a liberdade para desenvolvimento de relações amplamente positivas. No limite inferior da escala, igual a 1, predominam as relações hostis e a rigidez do aparelho para pensar, com uso maciço de elementos primitivos da mente -elementos Beta, sonhos, devaneios e pensamentos oníricos e de mecanismos como a identificação projetiva maciça. No topo da escala, igual a 7 pontos, são classificadas as relações de objeto menos destrutivas e há maior liberdade para relações amorosas e muito positivas.

As mulheres do Grupo B que haviam feito mastectomia freqüentavam grupos de acompanhamento psicológico durante pelo menos seis meses após a cirurgia, sendo que muitas delas também faziam atendimento individual.

Uma equipe de Psicólogas desenvolve este trabalho no Serviço de Mastologia Maligna do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Procedimento

Após a consulta com os mastologistas, as pacientes faziam uma entrevista psicológica. Ao final da entrevista eram convidadas a se submeter ao Teste de Phillipson.

O Teste de Phillipson foi aplicado na segunda sessão do Grupo A (pré-operatório) e depois interpretado por duas psicólogas.

Na terceira sessão procedeu-se à Entrevista Devolutiva, focalizando as dificuldades emocionais das pacientes, combinando com estas como seria o acompanhamento psicológico, tanto na modalidade individual como na grupal.

Em relação ao outro grupo, B (pós-operatório), o Teste de Phillipson foi aplicado depois de pelo menos seis meses de acompanhamento psicológico.

As análises realizadas pelas pesquisadoras nos dois grupos foram direcionadas para:

1. Investigação das relações objetais das 31 pacientes;
2. Avaliação quantitativa do Sistema Tensional Inconsciente Dominante;
3. Análise comparativa da Escala do Sistema Tensional Inconsciente Dominante e a favorabilidade para o atendimento psicoterapêutico.

O acompanhamento psicológico tem seguido a fundamentação teórica orientada por Wolberg (1977) nas técnicas de Psicoterapia Breve Suportiva, incluindo: orientação, manipulação ambiental, externalização de interesses, reassurgimento, persuasão, catarse emocional, sugestão.

A equipe de psicólogas se orienta a partir do objetivo de melhorar a qualidade de vida adaptativa das pacientes, de modo que retornem o mais possível ao equilíbrio emocional anterior à crise.

Todo este trabalho em seu desenvolvimento conta com a participação da Equipe do Serviço de Mastologia Maligna, como médicos, assistente social, enfermeiras e estagiários de medicina e psicologia.

Resultados e Discussão

Pela análise quantitativa do Teste de Phillipson, verificou-se que a comparação das médias dos pontos obtidos pelas pacientes de ambos os grupos não foi estatisticamente significativa.

No grupo A (pré-operatório) a média foi igual a 1,70 e a média foi 2,49 no grupo B (pós-operatório) nas notas totais das treze lâminas.

O *t* observado foi igual a 1,27, sendo menor que *t* crítico de Student, com 29 graus de liberdade e nível de significância de 5% igual a 1,70 (Ver Tabela 1).

Tabela 1 - Comparação das médias dos grupos pré e pós-operatório (A e B) nas lâminas de três Séries e da lâmina Branca (*t* = 0,31) do Teste das Relações Objetais de Phillipson

Série A <i>t</i> =0,87	<i>t</i> observado	Série B <i>t</i> =1,09	<i>t</i> observado	Série C <i>t</i> =1,42	<i>t</i> observado
A1	0,53	B1	0,39	C1	0,62
A2	0,76	B2	1,85*	C2	1,21
A3	0,83	B3	0,46	C3	0,90
AG	0,45	BG	0,81	CG	1,06

Isto significa que todas as mulheres deste estudo apresentavam forte comprometimento nas primeiras relações objetais, isto é, traziam dificuldades de relacionamento interpessoal que as impediam de elaborar a posição depressiva, segundo o modelo das Relações Objetais de Melanie Klein.

As lâminas da série A estimulam as necessidades primitivas de dependência e as angústias pertinentes, uma vez que as lâminas reproduzem uma situação indefinida, esfumada e que portanto convida o sujeito a enfrentar essa situação fazendo uso do Sistema Tensional Primitivo. Pelos resultados, pode-se dizer que essas mulheres mobilizaram seus primeiros conteúdos de necessidade de afeto e segurança.

As lâminas da série B apresentam um sombreado escuro, quase negro, com ambiente claramente definido e pouco acolhedor. As figuras humanas estão em ambientes físicos ambíguos do tipo “está dentro” ou “está fora”. A composição ambiental define-se pelos contornos e este é um dos recursos que desafiam o ego a lidar com relações de fantasia com objetos ameaçadores ou intransigentes. O tom escuro que é sombreado ao preto pode convidar o sujeito a expressar a ansiedade relacionada com o controle das forças internas e do mundo externo.

Por meio da Tabela 1 verifica-se que ambos os grupos (A e B), apresentavam controle egóico pouco amadurecido indicando que o ego ainda utiliza defesas arcaicas diante da angústia paranóide (ameaçante), significando que não suportariam uma Psicoterapia Breve sem abordagens especiais (Wolberg, 1977), além da compreensão teórica do terapeuta acerca das valiosas contribuições de Melaine Klein sobre o manejo de reações terapêuticas negativas.

O que nos chamou a atenção foi o resultado significativo estatisticamente na lâmina 9 (b-2) no Grupo B, ou seja, no grupo pós-operatório que fazia acompanhamento psicológico há pelos menos seis meses com a equipe de psicólogas. Segundo Phillipson (1981), esta lâmina é vista como uma situação bi-pessoal; no geral, as duas figuras colocadas embaixo da árvore são percebidas como amantes, a casa ao fundo introduz simbólicas implicações tri-pessoais, de ameaça ou restrição de par. A árvore oferece proteção contra a casa hostil, do ambiente desprotetor. A variação mais comum do tema dos amantes é a que sugere roubo ou confabulação contra a casa.

Esta lâmina indica favorabilidade de futuro terapêutico (Phillipson; 1955; Ocampo, 1981; Silva, 1989) e aborda capacidade de refazer vínculos.

Ilustramos este aspecto com histórias de mulheres nos grupos pré e pós-operatório.

Grupo B: pós-operatório

Paciente 1

“Num belo casarão residia uma moça que devido à severidade dos pais namorava às escondidas. Certa noite ela saiu e encontraram-se sob as árvores e conversaram longamente. Ficou resolvido então que se casariam logo, mesmo contra a vontade dos pais. Mas de repente o casarão foi iluminado e eles se separaram.

Nome da história: Fugindo à Tradição.

Escala: 5 pontos.

Paciente 2

“Este daqui está bela, a imagem. Parece que eles estão assim... numa casa de fazenda, dois casais se amando do lado da árvore e tem um gramado muito bonito, estão passeando numa casa de campo os dois.

Nome da história: Passeio ao ar livre.

Escala: 5 pontos.

Grupo A: pré-operatório

Paciente 1

“Uma árvore, né?, uma caixa. Só.

Nome da história: Não sabe.

Inquérito: uns homens? não, dois. Embaixo da árvore. Não sei não. Não consigo explicar”.

Escala: 1 ponto.

Paciente 2

“Esta não dá para explicar para a senhora não.

Nome da história: Não sabe.

Inquérito: é uma casa, uma árvore e uma figura. Não sei mais nada.

Escala: 1 ponto.

Paciente 3

“Aqui eu não estou entendendo nada”.

Nome da história: Não sabe.

Inquérito: vê a casa mas não diz mais nada.

Escala: 1 ponto.

Provavelmente as pacientes do Grupo B (pós-operatório) passaram a utilizar recursos egóicos mais amadurecidos que foram reasssegurados no atendimento psicológico, reforçando-nos a idéia de que a dupla paciente-terapeuta restabelece os vínculos amorosos e positivos do bom objeto, desfazendo a fantasia do objeto mau idealizado que se torna persecutório no mundo interno e externo.

As lâminas da série C agregam um tom emocional com a introdução das cores amarelo, vermelho, azul, branco. O paciente é convidado a manifestar a qualidade dos vínculos com os objetos, uma vez que são evocados os sentimentos de enfermidade, doença, velhice, agressividade, tristeza, desproteção.

As figuras humanas estão presentes num ambiente rico e muito diferenciado. Há muito mais detalhes que nas outras séries (A e B) e o sujeito pode usar os detalhes tanto para afastar-se do tema das relações humanas como para formalizar sua estrutura de ego mais defensiva.

No Grupo B houve um ligeiro aumento do equilíbrio adaptativo do ego na série C, indicando melhor percepção da realidade e diminuição das distorções perceptivas.

Na fase pré-operatória as mulheres mostraram menor integração do ego, usando mais intensamente as defesas típicas do ego arcaico tais como: cisão de objetos e de impulsos, idealização, negação da realidade interna e externa, abafamento de emoções para aliviar a intensa angústia paranóide e as fantasias de objeto idealizado e perseguidor (Klein, 1946).

Durante o acompanhamento psicológico, na relação transferencial com as psicólogas estes temores e fantasias de perseguição são atenuados, conforme demonstram as mudanças na lâmina 9 (B-2) e série C do Teste de Phillipson.

Conclusões

O uso de técnica projetiva neste tipo de pacientes fornece pistas importantes para o manejo transferencial além da observação clínica de situação bi-pessoal. Nestas relações ocorrem oportunidades para a compreensão do sofrimento do paciente, o que

facilita a redução da angústia e das ansiedades paranóides.

Até o momento, podemos dizer que adaptações da técnica psicanalítica devem ser tentadas e orientadas pela análise do Equilíbrio Adaptativo do Ego manifesto, através das lâminas do Teste de Philipson.

Espera-se que seja possível avaliar essas técnicas adaptadas e que outras instituições também possam realizar avaliações semelhantes para futuras conclusões.

Referências

- BERGER, J.M. Crises intervention: a drop - in support group for cancer patients and their families. *Social Work in Health Care*, 10(2), 81-92, 1984.
- FLÓREZ, B. H. Group psychotherapy in cancer patients. *Revista Latino-Americana de Psicologia*, 11(1), 47-63, 1979.
- GANDINI, R.C., PELLEGRINO, R.I., et al. L'aide psychologique a la femme avec cancer du sein sous la voie siciopsychosomatique. *XIII Congres International du Rorschach et des Méthodes. Projectives*. Paris, 1990.
- GANDINI, R.C. e WUTKE, E.F. Grupos de mulheres mastectomizadas por câncer de mama: um trabalho desenvolvido em ambulatório. *Anais do I Encontro de Grupoanálise, Psicoterapia de Grupo e Saúde Mental de Língua Portuguesa e I Encontro Luso-Americano de Psicoterapia Analítica de Grupo e Saúde Mental e I Encontro Luso-Brasileiro de Saúde Mental*. São Paulo, 1991.
- GEORGOFF, P.B. An exploratory investigation using the Rorschach with terminally ill hospice cancer patients. *Annals XIIIth International Congress of Rorschach and Projective Techniques*, Paris, 1990.
- HEATH, A.W. & ATKINSON, B.J. Solutions attempted and considered: Broadining assessment in brief therapy. *Journal of Strategic & Systemic Therapies*, 8 (2-3), 56-57, 1989.
- KLEIN, MELANIE. Notas sobre alguns mecanismos esquizóides (1946). *Inveja e gratidão e outros trabalhos* (1946-1963): tradução da 4ª edição inglesa; Elias Mallet da Rocha Barros, Liana Pinto Chaves (coordenadores) e colaboradores. Rio de Janeiro: Imago, 1991; 20:43.
- MAHMOOD, Z. The Object Relations Technique (O.R.T.). *Annals XIIIth International Congress of Rorschach and Projective Technique*. Paris, 1990.
- MEERWEIN, et al. Some remarks about the doctor-patient relationship with cancer patients. *Zeitschrift für Psychosomatische Medizin und Psychoanalyse*, 22(3), 278-300, 1976.
- OCAMPO, M.L.A. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- PHILLIPSON, H. *Test de relaciones objetales* (1955) Ed. Paidós, Barcelona, Traducción de Gregório Araújo, 1981.
- ROSA, I.P. et al. Orientação Psicológica de mulheres com câncer de mama sob um ponto de vista sócio-psicosomático. *Revista Brasileira de Pesquisa em Psicologia*, 3 (01), 1991. Trabalho apresentado no XIII Congresso Internacional de Rorschach e outras técnicas projetivas de 22 a 27 de julho de 1990. Palácio da UNESCO, Paris.
- SILVA, J.C.V.V.V. da. *Variabilidade adaptativa num grupo de pacientes e suas evoluções em psicoterapia individual de orientação psicanalítica*. São Bernardo do Campo, Insituto Metodista de Ensino Superior. Dissertação de Mestrado, 1989.
- SPIEGEL, D. et al. Group support for patients with metastatic cancer: a randomized prospective outcome study. *Archives of General Psychiatry*, 38 (5), 527-33, 1981.
- SPIEGEL, D & GLAFKIDES, M.C. Effect of group confrontation with death and dying. *International Journal of Group Psychotherapy*, 33 (4), 433-47, 1983.
- WOLBERG, L.R. et. al. *Psicoterapia Breve*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.